



Ministério
das Finanças

Direção Nacional de Receitas do Estado

BOLETIM MENSAL DO **COMERCIO EXTERNO**

Outubro de 2020



A IMPORTAÇÃO REGISTOU UMA QUEDA DE 9,9 % NO PERÍODO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2020

A importação registou no período de janeiro a outubro de 2020 uma queda de 9,9% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assim distribuídos: janeiro (-4,8%), fevereiro (-4,4%), março (+28,9%), abril (-18,8%), maio (-29,1%), junho (-19,7%), julho (-6,8%), agosto (-16,5%), setembro (+2,7%) e outubro (-19,9%).

Analisando a importação por:

- **Grandes Categorias Económicas,**

- i) *os bens de consumo* registaram um decréscimo de 11,3% justificado pela queda de todas as rúbricas que compõem esta categoria, excetuando os bens de consumo semi-duradouros que registaram um ligeiro acréscimo na ordem dos 0,3%;
- ii) *os bens intermediários* registaram também um decréscimo de 5,4%, contudo é de destacar o acréscimo registado nos produtos alimentares (2,4%), nos produtos para indústria alimentares (12,6%) e em material elétrico (12,4%);
- iii) *os bens de capital* assinalaram uma de queda de 3,4% justificado essencialmente pela queda na importação de motores em 31,7%;
- iv) *os combustíveis e os artigos diversos* não especificados observaram um decréscimo de, respetivamente, 25,5% e 5,5%;

- **Ilha**, constata-se que à exceção das Ilhas do Maio, Fogo e Brava, as demais apresentaram variações negativas face ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as Ilhas de Boavista (64,4%) e do Sal (23,9%).
- **Estância Aduaneira**, observa-se variações negativas em quase todas as Estâncias Aduaneiras, excetuando as São Filipe, Furna e Porto Inglês;
- **Região Económica**, regista-se uma queda na importação de bens provenientes da região da União Europeia em 11,0% e um aumento da região da CEDEAO, em 12,0%.
- **País de origem**, os principais fornecedores continuam sendo Portugal, Espanha, Países Baixos, China, Brasil, Bélgica e Estados Unidos, contudo registaram-se os seguintes desvios: Estados Unidos (+28,4%), China (+19,4%), Espanha (+6,9%), Brasil (+4,9%), Países Baixos (-51,2%), Bélgica (-12,6%) Portugal e (-1,8%);
- **Tipologia de NIF**, as empresas lideram as importações, representando 79,3% do montante dos bens importados no período, seguida das entidades nacionais com 3,9%, das pessoas singulares com 3,8% e de outras entidades com 1,9%;
- **Produto**, os principais produtos importados no período foram: combustíveis, bebidas não especificadas, plástico e suas obras, ferro e aço, resíduos e preparados para alimentação de animais, carnes e miudezas de aves,

artefactos diversos para usos elétricos, cimento e arroz. À exceção de carnes e miudezas de aves, resíduos e preparados para alimentação de animais e bebidas não especificadas, os demais produtos apresentaram variações negativas, com

destaque para o arroz em 35,6%, ferro e aço em 31,3%, combustíveis em 25,5% e cimento em 22,8%.

A EXPORTAÇÃO REGISTOU UMA QUEDA DE 64,5% NO PERÍODO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2020

A exportação registou no período de janeiro a outubro de 2020 um decréscimo de **64,5%** face ao mesmo período de 2019, passando de 4 717 para 1 674 milhões de CVE.

As estâncias aduaneiras do Mindelo e da Praia registaram a totalidade dos bens exportados, sendo 98,2% dos bens tramitados na Alfândega do Mindelo e 1,8% na da Praia, contudo com variações negativas na ordem de 63,9% e 38,4%, respetivamente.

No respeitante às regiões económicas de destino dos bens exportados, assinala-se um decréscimo de 76,3% para a região da União Europeia e um aumento de 28,7% para a região da CEDEAO.

Espanha e Portugal lideram a lista dos principais destinos dos produtos exportados, porém com variações negativas, de 72,0% e 73,1%, respetivamente.

É de destacar, um aumento dos bens exportados para a Itália, Países Baixos e Alemanha.

Os principais produtos exportados conheceram as seguintes reduções: i) peixe, crustáceos e moluscos (81,2%); ii) preparados e conversas de peixe (59,4%); iii) ração animal (34,7%); e iv) vestuários (91,3,0%).

É de ressaltar, um aumento da exportação de artefactos não especificados de tecidos, bebidas não especificadas e medicamentos na ordem dos 7 973,0%, 63,8% e 61,8%, respetivamente.